

A FORMAÇÃO DOCENTE DOS PROFESSORES QUE VIVENCIAM A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ODS 4 E ODS 10

Resumo

A transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF) é um marco significativo na trajetória das crianças, exigindo do professor um olhar cuidadoso para mediar essa fase. Este artigo analisa as particularidades da formação inicial e continuada de professores que atuam nos anos iniciais, destacando as lacunas existentes nos currículos de Pedagogia e a importância de políticas de valorização e profissionalização. O debate sobre a formação docente no Brasil evoluiu com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996), mas a amplitude do curso de Pedagogia, embora vise o professor polivalente, pode gerar carências no conhecimento específico necessário para turmas desse período transitório, como alfabetização, o letramento e o desenvolvimento integral. A pesquisa, de caráter qualitativo, emprega análise bibliográfica e documental em autores como Gatti (2019), Roldão (2007), Bessa, Cunha e Richetto (2024), explorando a evolução das políticas públicas e a relevância de outros espaços de formação contínua, como os Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). Os resultados indicaram que a formação inicial, por ser muito ampla, pode criar lacunas nas especificidades da educação infantil e do início do ensino fundamental, por isso, o Plano Nacional Educação (PNE) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), incentivaram a especialização e a formação continuada. Um dos espaços de formação continuada são os HTPCs, essenciais para que os docentes reflitam sobre a prática, troquem experiências e busquem soluções para os desafios da transição, aprimorando suas práticas em áreas como o brincar, as interações (na EI), a alfabetização e a rotina da nova etapa no 1º ano do EF. Conclui-se que a profissionalidade docente é uma construção contínua, sendo fundamental que as políticas e as instituições promovam a valorização e o aprofundamento do saber do professor que atua nessa fase crucial para assegurar a qualidade do ensino e o pleno desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Formação docente; educação infantil; transição para o ensino fundamental.

Introdução

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um momento significativo na jornada educacional das crianças e a formação dos professores que atuam nessa fase colabora com esse processo vivido pelos discentes. Este profissional, chamado também de polivalente, busca conhecimentos, nas especificidades desta etapa, culturalmente tão aguardada pelas crianças e que gera expectativas de suas famílias.

Este trabalho aborda as especificidades da formação docente para os anos iniciais, destacando as lacunas existentes e a importância da formação continuada e de políticas públicas que valorizem e contribuam para a sua profissionalização.

O objetivo é analisar as particularidades da formação de professores da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, que tem como base a licenciatura em Pedagogia. Assim, os educadores têm a necessidade de aprimoramento contínuo para atender às demandas específicas da infância, como a alfabetização, o letramento e o desenvolvimento integral das crianças, temas pertinentes às turmas de período transitório.

Revisão da literatura

O debate sobre a formação docente no Brasil é histórico, marcado por uma evolução desde a não exigência de formação universitária até a proposta de nível superior para todos os professores, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. No entanto, Gatti (2019) argumenta que a formação ampla dos cursos de Pedagogia, embora tenha a intenção de preparar o professor polivalente, pode gerar carências na base de conhecimentos específicos, tão necessários para a alfabetização e a Educação Infantil. Pimenta *et al.* (2017) corroboram essa visão, indicando que a diversidade de disciplinas nos currículos pode levar à lacunas na formação.

Em resposta a essas lacunas, o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 estabeleceu metas específicas para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, com o intuito de valorizar os docentes e promover a articulação entre pós-graduação, pesquisa e cursos de formação. A homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 também reforçou a necessidade de uma formação alinhada às novas diretrizes curriculares, influenciando diretamente a prática pedagógica e a produção de materiais didáticos.

Método

Este estudo se baseia em uma análise bibliográfica e documental, realizada no mês de agosto de 2025, de caráter qualitativo, utilizando referências como Roldão (2007), Bessa, Cunha e Richetto (2024), Gatti (2019), Pimenta *et al.* (2017), o Plano Nacional de

Educação (PNE, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). A pesquisa explora a evolução das políticas de formação docente, as características do curso de Pedagogia e a importância de espaços de formação contínua, como os horários de trabalho pedagógico coletivo (HTPC).

Nesta investigação, utilizou-se a ferramenta Gemini (versão 2.5 Flask), desenvolvida pela Google, para organização de dados e revisão textual. O uso da IA limitou-se à esses itens citados, preservando-se integralmente a autoria do texto intelectual da pesquisadora como cuidado ético da investigação. A descrição detalhada da ferramenta e sua versão encontra-se registrada nas Referências, conforme as normas da ABNT NBR 6020:2023.

Resultados

A formação inicial é disposta em um currículo muito amplo e abrangente do curso de Pedagogia, embora tenha evoluído, muitas vezes não aborda as particularidades da Educação Infantil e dos anos iniciais, criando lacunas no conhecimento dos professores.

Para suprir essas carências, o PNE e a BNCC trouxeram metas e estratégias que buscam valorizar e especializar os docentes, incentivando a formação continuada e a articulação entre a pós-graduação e as práticas pedagógicas.

Além de cursos e especializações externas, os horários de trabalho coletivo nas escolas (HTPC) são ambientes essenciais para a formação, permitindo que os professores reflitam sobre suas práticas, troquem experiências e busquem soluções para os desafios reais do dia a dia, consolidando sua profissionalidade.

O professor da educação infantil, pode buscar aprimorar-se em práticas pedagógicas baseadas no brincar e nas interações, autonomia e cuidados com o corpo, habilidades sócio-emocionais e expectativas de aprendizagem. Já o professor do primeiro ano, volta seu olhar para questões referentes à rotina da nova etapa, alfabetização, dificuldades de aprendizagem e conteúdos divididos em matérias específicas que terão continuidades ao longo do ensino fundamental.

Conclusões

A profissionalidade docente é construída ao longo de uma trajetória que demanda uma formação inicial sólida e uma formação continuada constante. A valorização e o

aprimoramento desses profissionais, especialmente os que atuam na transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, são cruciais para assegurar a qualidade do ensino e o desenvolvimento pleno das crianças. É fundamental que as políticas educacionais e as próprias instituições de ensino continuem a promover espaços e oportunidades para a reflexão e o aprofundamento do saber docente.

Referências

BESSA, Wander; CUNHA, Virgínia Mara Próspero da; RICHETTO, Kátia Celina da Silva. METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO HÍBRIDO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO.. In: Anais do Congresso Internacional de Investigação e Experiência Educativa. **Anais...Engenheiro Coelho(SP) UNASP-EC, 2024.** Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ciiee2024/806005-METODOLOGIAS-ATIVAS-E-ENSINO-HIBRIDO-NA-FORMACAO-CONTINUADA-DE-PROFESSORES--RELATO-DE-EXPERIENCIA-SOBRE-UM-CURSO->. Acesso em: 07/09/2025

BRASIL. 1996. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 mai 2025.

BRASIL. **Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 27 ago 2025.

BRASIL, 2018. **Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 7 jun 2025.

GATTI, B. BARRETO, E. DALMAZO, M. ALMEIDA, P.C.A.. **Professores do Brasil: novos cenários de formação** – Brasília: UNESCO, 2019.

GOOGLE. **Gemini, versão 2.5 Flash.** Mountain View: Google, 2024. Disponível em: <https://gemini.google.com/>. Acesso em 20 set 2025.

PIMENTA, S. G. et al. **Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente.** Educação e Pesquisa, v. 43, n. 1, p. 15-30, jan. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201701152815>. Acesso em 27 ago 2025.

ROLDÃO, M C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr., 2007.